



Alternativas metodológicas para o ensino de geografia no âmbito do parque nacional serra de itabaiana

Jadson de Jesus Santos
Phellipe Cunha da Silva

Resumo

O presente artigo tem por objetivo discutir sobre possíveis metodologias de ensino no âmbito da educação ambiental no Parque Nacional Serra de Itabaiana e mostrar a importância de práticas eficazes de educação nesse respectivo espaço geográfico. Essa discussão pode promover ações que incentivem a participação e o envolvimento de professores e alunos da disciplina de geografia das escolas públicas e particulares do município de Itabaiana e, indiscutivelmente, ajudar a manter e a preservar o rico patrimônio socioambiental do local. A metodologia de ensino voltada para a educação ambiental constitui-se em uma poderosa ferramenta no sentido de promover a conservação e a melhoria desse espaço. A importância de levar os alunos para outros ambientes fora da sala de aula, principalmente os naturais, é essencial para o aprendizado e conscientização sobre a importância da preservação do ambiente natural.

Palavras-chave: educação ambiental; alternativas metodológicas; ensino de geografia.

Abstract

This paper aims to discuss about possible teaching methodologies in the ambit of environmental education in National Park of Itabaiana Sierra and show the importance of effective educational practices in that geographic space. This discussion may promote actions that stimulate participation and involvement of teachers and students in Geography subject of public and private schools of Itabaiana and, unarguably, help to maintain and preserve the rich socio-environmental local patrimony. The teaching methodology toward to environmental education constitutes a powerful tool to promote conservation and improvement of this space. The importance of taking students to other environments out of classroom, especially the natural ones, is essencial for the apprenticeship and for acquiring knowledge about the importance of preservation of the natural environment.

Keywords: Environmental education; methodologic alternatives; Geography teaching.

Introdução

Transformada em Parque Nacional no ano de 2005 e distante 49 km da capital do estado de Sergipe, a Serra de Itabaiana, localizada na região do agreste sergipano, abriga em seu entorno um importante patrimônio socioambiental. Nesse espaço geográfico há muito tempo modificado pelo homem, percebe-se a existência de variados ecossistemas. São remanescentes de Mata Atlântica, vegetações de transição semiárida, campos, mata de agreste (vegetação típica de áreas entre o litoral e a região sertaneja no nordeste), vegetação de montanhas, de cavernas, dentre outros, compondo, portanto, juntamente com as comunidades que vivem em seu entorno, uma extraordinária diversidade biológica e social.

De fato, interagindo ao mesmo tempo de forma consciente e predatória, as diferentes comunidades do entorno do Parque Nacional Serra de Itabaiana (PARNASI), convivem com uma flora exuberante e uma fauna há muito ameaçada. Daí a importância do desenvolvimento e introdução de práticas educacionais que possam incentivar a melhoria do ambiente local.

O PARNASI abrange 7.966 hectares, uma área relativamente grande no contexto do estado de Sergipe. Nessa área, vivem e interagem diferentes comunidades, com histórias e perspectivas diferentes, construindo suas próprias identidades, modos de vida, de produção, de conhecimentos e de afetividades.

Além do espaço de reprodução econômica, das relações sociais, o território é também o "locus" das representações e do imaginário mitológico dessas sociedades tradicionais. A íntima relação do homem com o seu meio, sua dependência maior em relação ao mundo natural, comparada ao homem urbano-industrial faz com que os ciclos da natureza (a vinda de cardumes de peixes, a abundância nas roças) sejam associados a explicações míticas ou religiosas. (DIEGUES E NOGARA, 2005. p. 48)

Nesse sentido, usar o PARNASI como alternativa metodológica interdisciplinar e, especialmente, no ensino de Geografia é possibilitar a inserção de práticas coerentes que assegurem, de um lado, a participação e o real envolvimento de alunos, professores e comunidades locais e, do outro, a manutenção e a preservação da rica biodiversidade presente no ecossistema do local, em meio à sensibilização à educação ambiental.

Para entendermos o PARNASI como possibilidade de se fazer uso metodológico educacional no ensino de Geografia, faz-se necessário conhecer um pouco sobre a importância e as atribuições dos Parques Nacionais. Dessa forma, de acordo com a legislação brasileira vigente, as atribuições dos *Parques Nacionais* são as seguintes:

São áreas de extensão considerável, definidas pelo código florestal de 1965, criadas pelo poder público com a finalidade de preservação ecológica e proteção de espécies raras, recursos hídricos e estruturas geológicas. Destinam-se à recreação, a pesquisas e à *Educação Ambiental*, estando vedadas quaisquer possibilidades de exploração ou extração de recursos.

É da vertente oeste do Parque onde se pode ter uma visão panorâmica da cidade de Itabaiana. É também desse lado da Serra que estão localizados três importantes povoados do ponto de vista ambiental e histórico-cultural. São eles: o povoado Bom Jardim, o povoado Serra e o povoado Mundés. Este último mantém uma relação muito degradante com o meio ambiente, ameaçando com sua intensa atividade antrópica a diversidade ecológica em seu entorno, devido à grande quantidade de cerâmicas e olarias, em sua maior parte, com funcionamento irregular.

O homem ainda não entendeu que, fazendo parte da natureza, cabe a ele preservá-la, para que ela possa garantir sua sobrevivência. Ainda não entendeu, também, que um ato seu pode repercutir de maneira negativa ou não em seu vizinho, na sua cidade e, trazendo para mais perto, no meio natural que envolve todo o entorno do Parque, tendo repercussões, inclusive, em escalas maiores.

Sabemos que a natureza não é uma fonte inesgotável de recursos da qual podemos tirar suas reservas de forma não sustentável. Mesmo assim, o homem vem, desde a sua existência, alterando as relações ecológicas que são processadas, muitas vezes, de forma imperceptível no meio ambiente, prejudicando todo o ecossistema. Dessa forma, perceber que podemos com pequenos atos tornar o nosso meio ambiente mais saudável é infinitamente importante.

A educação ambiental

Observe alguns princípios e finalidades fundamentais da Educação Ambiental baseada em uma educação renovadora:

- A Educação Ambiental deve adaptar-se à realidade socio-cultural, econômica e ecológica de cada sociedade ou região.
- A Educação Ambiental deve interagir com a comunidade, fazendo com que os indivíduos percebam claramente os problemas ambientais que os afetam, levando-os a participarem ativamente de práticas que promovam a educação ambiental.
- A Educação Ambiental deve ter um enfoque educativo interdisciplinar. Em 27 de abril de 1999, foi criada a Lei de Nº 9.795/99, que aprovava uma política nacional para a educação ambiental. A partir daí, a temática ambiental passa a ser obrigatória em todos os níveis do processo educacional, de forma integrada e interdisciplinar, ou seja, o tema deve ser abordado em todas as disciplinas.
- A Educação Ambiental deve ser orientada não só para a resolução dos problemas ambientais, como também de outros problemas que afetam a vida de todos nós.
- A Educação Ambiental deve proporcionar às pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos (daí a importância primeiramente do enfoque teórico) e atitudes necessárias que levem à proteção e a preservação do meio ambiente.

A falta de *percepção* e de *sensibilidade* ambiental por parte do ser humano tem provocado, ao longo dos anos, sobretudo a partir da Revolução Industrial, a perda do equilíbrio ambiental do planeta e o aumento de muitas injustiças sociais.

A metodologia de ensino voltada para a educação ambiental em suas mais variadas formas serve, portanto, no contexto do Parque Nacional "Serra de Itabaiana", como uma poderosa ferramenta, no sentido de promover a conservação e a melhoria desse espaço, assim como fazer com que os professores de geografia das escolas públicas e particulares do município percebam a importância do Parque como um poderoso recurso para o desenvolvimento de estratégias de ensino nas respectivas disciplinas.

Alternativas metodológicas

Como vimos ao longo desse artigo, o PARNASI representa um enorme potencial, no que se refere ao seu uso de forma sustentável, como alternativa metodológica para a prática educacional, principalmente no ensino de geografia.

O Parque oferece todas as condições necessárias para que professores, alunos e comunidade possam participar efetivamente de vários eventos e práticas que possibilitem a interação, a aquisição de conhecimentos e de atitudes sustentáveis por parte de todos, no sentido de fazer com que essas práticas, juntamente com a teoria, possam conduzir à melhoria do meio ambiente e levá-los a um senso de conscientização acerca do meio ambiente e de sua melhoria.

Dessa forma, a educação ambiental em suas múltiplas formas, quando aplicada de forma correta à realidade do entorno do PARNASI, deve, sobretudo, proporcionar às pessoas que ali vivem a possibilidade de se articularem e de participarem ativamente das tarefas que têm por objetivo resolver os problemas ambientais, que, na sua grande maioria, são provocados por elas mesmas.

Essa educação renovadora, quando relacionada à realidade dessas comunidades, também deve fazer com que elas se sintam interessadas a participar de movimentos/ações que promovam a proteção e a melhoria do ambiente no qual estão inseridas. Para PONTUSCHKA:

Na formação de professores e alunos, é essencial o domínio da leitura do espaço por meio da observação espontânea e dirigida, das entrevistas, da produção de registros e da pesquisa em variadas fontes, nas realidades locais concretas do bairro ou de cidades. Tais procedimentos constituem pontos de partida e chegada, nos quais se constroem os parâmetros reais para a compreensão de espaços locais e de regiões bem mais distantes. (2009, p. 39)

Assim, os professores da disciplina geografia podem utilizar todo o espaço geográfico que envolve o entorno do Parque como recurso educativo. As saídas e visitas dos alunos das escolas do entorno do "Parque" e do restante do município ao rico ecossistema do local são fundamentais para que esses alunos possam compreender melhor o próprio "espaço" em que vivem e a interação e interdependência que existem nesse ecossistema entre os componentes bióticos e abióticos.

Os professores devem destacar a importância de se preservar esse rico ecossistema não somente para as gerações atuais, mas também para as gerações futuras. É importante também que os professores estejam atentos à importância das discussões, dos debates e das reflexões em sala de aula sobre os principais problemas ecológicos atuais. Essas discussões permitirão aos estudantes exporem suas opiniões e se tornarem mais sensíveis às questões ambientais.

Sendo assim, são apresentadas a seguir algumas propostas metodológicas, ou melhor, atividades estratégicas de ensino que poderão ser desenvolvidas pelos professores de geografia e de biologia com seus alunos.

Para auxiliar na aprendizagem dos alunos, existem algumas estratégias de ensino. São elas: as viagens de campo, as discussões em

classe, as discussões em grupo, os mutirões de ideias, os trabalhos em grupo, os debates, os questionários, as imitações e os projetos. Veremos agora, partindo de uma adaptação sobre Estratégias de Ensino para a Prática da Educação Ambiental elaborada pela UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), como elas funcionam:

a) As viagens de campo – No caso específico, visitas ao Parque Nacional Serra de Itabaiana. A exploração do ambiente local de forma sustentável prevê as observações, as caminhadas, as anotações e as entrevistas aos moradores locais. Usa-se essa estratégia de ensino ao iniciar os trabalhos de aula que envolvem as questões ambientais ou o meio ambiente como um todo. Esse tipo de ação com os alunos pode significar um marco inicial de um possível e real envolvimento e, sobretudo, uma melhor visão de mundo e uma autodescoberta, tanto pelos alunos quanto pelos professores. Através das viagens ao Parque, os participantes passam a conhecer melhor a natureza, a interação complexa dos processos ambientais presentes no rico ecossistema do local, as peculiaridades das comunidades que vivem no entorno, bem como os problemas ambientais que porventura possam existir no local.

b) As discussões em classe – São discussões envolvendo grandes grupos. Tais discussões abrangendo, evidentemente, as questões ambientais locais podem ser realizadas na sala de aula, em auditórios, assim como no Parque Nacional Serra de Itabaiana, permitindo que os estudantes exponham suas opiniões oralmente a respeito de possíveis problemas ambientais observados. Elas ajudam o estudante compreender melhor as questões que envolvem o meio ambiente, além de fazer com que eles se sintam interessados pelo tema e a participar das atividades, desenvolvendo sua autoconfiança e expressão oral.

c) As discussões em grupo – Ocorrem em pequenos grupos supervisionados pelos professores. Essas discussões podem

ser desenvolvidas e trabalhadas na sala de aula ao surgirem assuntos polêmicos, como, por exemplo, o uso de agrotóxicos no manejo da terra pelas comunidades no entorno do Parque. Essa atividade ajuda a estimular a capacidade de raciocínio entre os alunos e a criticidade com relação aos impactos negativos provocados pelo homem ao meio ambiente.

d) Os mutirões de ideias – São atividades que envolvem pequenos grupos, de 5 a 10 componentes, com o objetivo de apresentar possíveis soluções para um dado problema. Para isso, é concedido um tempo limite de 10 minutos. Essas atividades devem ser usadas na sala de aula como recurso para encorajar e estimular nos alunos ideias voltadas à solução de problemas ambientais que foram percebidos no decorrer das visitas ao Parque. O tempo deve ser utilizado para produzir as ideias e não para avaliá-las. Tais atividades proporcionam estímulo à criatividade e a liberdade dos alunos. O professor deve ficar atento às possíveis dificuldades que poderão surgir, evitando avaliações ou julgamentos prematuros, com intuito de obter ideias originais por parte dos alunos. Dessa forma, o professor deve sempre estimular, incentivar e elogiar quaisquer atividades ou ideias dos seus alunos.

e) Os trabalhos em grupo – Esse tipo de trabalho pode envolver grupos de três a oito membros. Essa estratégia de ensino pode ser utilizada quando se necessita utilizar várias tarefas ao mesmo tempo. Os professores devem apresentar os temas dos trabalhos em grupo para os alunos, voltados para as questões ambientais locais e para as observações e possíveis conclusões feitas através dos trabalhos de campo no entorno do Parque Nacional Serra de Itabaiana. Essa atividade permite que os alunos se responsabilizem por uma tarefa por longos períodos (duas a três semanas) e exercitem a capacidade de organização. O professor deve ficar atento, garantindo que todos os alunos estejam envolvidos e contribuindo com o trabalho.

f) Os debates – Requer a participação de dois grupos para apresentar ideias e argumentos de pontos de vista opostos. Essa estratégia de ensino pode ser utilizada quando assuntos controvertidos ou polêmicos estão sendo discutidos e existam propostas diferentes de soluções. Esses debates permitem o desenvolvimento de habilidades como: falar em público e ordenar a apresentação de fatos e ideias.

g) Os questionários – Podem ser usados para obter informações e/ou amostragem de opinião das pessoas em relação às questões relacionadas ao meio ambiente e, principalmente, questões que envolvem o Parque Nacional Serra de Itabaiana. Aplicados de forma adequada, podem produzir excelentes resultados não só para o meio acadêmico como também para as autoridades locais preocupadas em contribuir para a resolução dos problemas ambientais locais.

h) As imitações – São atividades que estimulam os estudantes a produzirem suas próprias versões dos jornais, dos programas de rádio e TV, e do que observam nas viagens ao Parque. Assim, desenvolvem-se a criatividade, a aprendizagem e o envolvimento participativo dos alunos.

i) Os projetos – Os alunos supervisionados pelos professores planejam, executam, avaliam e redirecionam um projeto sobre um tema ligado ao meio ambiente e sobre as questões levantadas nas visitas ao Parque. Para isso, objetiva-se a participação e envolvimento das comunidades residentes no entorno do Parque.

Tais atividades deverão ser adaptadas à realidade dos alunos e, principalmente, do entorno do PARNASI. Os professores devem ter sempre como meta, na elaboração e na efetivação dos seus trabalhos, promover simultaneamente o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades capazes de fazer com que seus alunos possam compreender melhor o meio ambiente e tornarem-se agentes transformadores, ajudando na sua conservação e melhoria.

Conclusão

O uso do Parque Nacional Serra de Itabaiana como alternativa de aplicação metodológica no ensino de geografia vai muito além de uma abordagem educacional formal. Seu uso de forma coerente e sustentável significa também o resgate dos valores essenciais da educação ambiental, aqui considerada como um processo transformador e consciente que vai interferir de forma direta na nossa qualidade de vida e, sobretudo, envolver os alunos, professores e as comunidades da região em futuros projetos e iniciativas ambientalmente sustentáveis que certamente poderão mudar para melhor a mentalidade de todos os envolvidos.

A importância de se tirar os alunos do espaço artificial da sala de aula, espaço esse que já se tornou um hábito diário, e levá-los para outros espaços, principalmente os naturais como é o caso do PAR-NASI, é essencial. É conhecendo mais de perto a natureza que esses alunos se darão conta de como é importante proteger a fauna e a flora do rico ecossistema presente no local, promovendo a recuperação das espécies ameaçadas e respeitando, acima de tudo, a cultura das comunidades locais.

As oficinas, mostras de vídeos, exposição de painéis, apresentações musicais e de teatro, todas elas relacionadas ao Parque, são também atividades que podem ser desenvolvidas pelos professores de geografia no espaço da escola e nas comunidades ao redor.

A realização de parcerias incluindo a comunidade, os órgãos de governo municipal e instituições da sociedade civil no sentido de promover e executar ações integradas e voltadas para a preservação ambiental, para a recuperação das áreas degradadas e reflorestamento no entorno do Parque, também são indispensáveis. Dessa forma, os alunos, os professores, as comunidades do entorno do Parque e o poder público devem promover e liderar projetos e iniciativas que conduzam à melhoria do meio ambiente e, consequentemente, da qualidade de vida de todos nós.

A adoção de práticas inovadoras de ensino e de educação ambiental, por parte dos professores e das escolas em geral, além de possibilitar a construção teórica e prática do campo educacional, contribui para uma sociedade mais justa e democrática.

Referências

BRASIL. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

CARVALHO, Celso Morato de; VILAR, Jeane Carvalho (Coord.). **Parque Nacional Serra de Itabaiana: Levantamento da Biota.** São Cristóvão: UFS. 2005.

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: Práticas e Contextualizações no Cotidiano.** 5ª edição. São Paulo. 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. **A Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** 6ª edição.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana; NOGARA, Paulo José Navajas. **O nosso lugar virou parque: estudo socioambiental do Saco do Mamanguá – Parati – Rio de Janeiro.** 3ª ed. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2005.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental.** Editora Vozes, 4ª edição. São Paulo,

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; e CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental : UNESCO, 2007. 248 p.

Sobre os autores

Jadson de Jesus Santos: Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Geocologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/UFS/CNPq). jadinho@live.com

Phellipe Cunha da Silva: Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Geocologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/UFS/CNPq). phellipecunha@hotmail.com